

ciados por Roberto Cardoso de Oliveira e prosseguidos por Roque de Barros Laraia e Roberto da Matta foi apresentar paralelamente a estrutura social do grupo nacional com que os índios estabelecem o contacto. Isso permitiu mostrar como uma mesma atividade econômica, na mesma região geográfica provoca diferentes reações — a pacificação total dos Suruí e dos Asurini e a atitude agressiva dos Gaviões, reduzidos a menos de 50 indivíduos, mas que são proprietários de castanhas. Outra contribuição destes estudos é revelar a perspectiva do índio e, além disso, a diferenciação individual de reações à sociedade nacional, num mesmo grupo. Embora freqüentemente os estudos etnológicos sejam levados a negligenciar as diferenças individuais, a sua revelação tem grande importância para a “humanização” do índio — isto é, para permitir que êle rompa o estereótipo a que está amordaçado.

MIRIAM LIFCHITZ MOREIRA LEITE

*

* *

HORCH (Rosemarie). — *Brasiliana da Coleção Barbosa Machado*, in “Anais da Biblioteca Nacional”, vol. 83. 1953. Divisão de Publicação e Divulgação, 1967.

O trabalho da bibliotecária Rosemarie Erika Horch é mais uma valiosa contribuição da pesquisadora aos estudiosos da História do Brasil. O levantamento dos documentos da *Brasiliana* e a sua catalogação representam importante auxílio àquêles que buscam informações sobre assuntos brasileiros.

A coleção é composta de 3155 opúsculos e foi reunida, conforme a autora, pelo Abade de Sever, Diogo Barbosa Machado e apresentada em 146 volumes.

“Ocupando lugar de destaque na Real Biblioteca da Ajuda, a referida *Coleção* veio para o Brasil, trazida pelo príncipe regente D. João, quando para cá se transportou em 1808. Daí passou a ser o núcleo central da atual Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro”.

Ramiz Galvão se interessou pela *Coleção* e procurou confeccionar o seu catálogo, entretanto, como os volumes dos *Anais*, onde se encontram publicados, estão esgotados, julgamos de importância a nova catalogação feita por Rosemarie Horch.

A autora procura dar aos estudiosos idéia do que contém a coleção e salienta no prefácio:

“Terminado o levantamento bibliográfico, oitenta anos após a última publicação sobre ela feita pelo Barão de Ramiz Galvão resolvemos trazer a público primeiramente a “*Brasiliana da Coleção Barbosa Machado*” atendendo a que o *Catálogo Geral* ainda demorará a ser publicado”.

O trabalho de Rosemarie Horch se compõe de duas partes distintas, além do Prefácio, nota explicativa e fontes bibliográficas:

1. — *A Brasiliana em Ordem Cronológica*.

Nesta parte, a Autora aborda os documentos referentes aos séculos XVI, XVII e XVIII e vai da página 21 à página 200.

2. — *Índices.*

- I. — Onomástico.
 - II. — De obras anônimas.
 - III. — De Assunto.
 - IV. — De Oficinas tipográficas ou tipógrafos.
 - V. — De ordens religiosas e Igrejas mais citadas.
- Vão da p. 204 a 220.

Tôdas as publicações citadas e os manuscritos apresentados são cuidadosamente comentados e dão ao leitor uma idéia precisa do conteúdo da coleção.

E' trabalho de muito interêsse para aquêles que estudam a História Brasileira, mas principalmente para o historiador que se preocupa com os três primeiros séculos da nossa História.

JOSÉ SEBASTIÃO WITTER